

MATERIAL DIDÁTICO ADAPTADO FRENTE AO ENSINO REMOTO: uma resposta inovadora através da linguagem

Luiz F. FERREIRA¹; Albina S. COSTA²; Camila C. SIMÕES³; Daniela F. CARDOSO⁴

RESUMO

O uso de materiais adaptados atua na educação como um ato que promove tentativas de educação inclusiva, pois visa ofertar as condições para que alunos com necessidades especiais possam participar das atividades escolares e ser o próprio protagonista através da leitura do seu conteúdo. Entretanto, muitos professores se sentem despreparados por não conseguirem confeccionar esse tipo de material. É notório que não só o material faz parte do aprendizado desse aluno, mas a forma de como é aplicado. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar, através de um relato de caso, a importância desse material e a forma de como ele se aplica ao aluno com autismo, que é colocando o próprio no lugar da fala, no ensino de linguagem despertando ânimo em sua interação.

Palavras-chave: autismo; linguagem; material adaptado.

1. INTRODUÇÃO

Constituinte em uma das ações da Política Nacional de Formação de Professores, o Programa de Residência Pedagógica tem como objetivo aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura inserindo o licenciando nas atividades de escolas de ensino básico (CAPES, 2018). Através desta proposta, os licenciandos e futuros educadores podem vivenciar experiências, sob supervisão, do cotidiano escolar, tal como observar, reger e aulas, além de desenvolver recursos didáticos associados ao ensino aprendizagem.

O desenvolvimento de materiais didáticos pelos discentes residentes é uma prática frequente e necessária para o desenvolvimento técnico-profissional, permitindo a esses desenvolverem familiaridade com as demandas atribuídas a profissão docente, nesse sentido, o objetivo deste trabalho consiste na análise e apresentação de material didático adaptado ao ensino de biologia a aluno com Transtorno de Espectro do Autismo (TEA) durante ensino remoto, em uma escola estadual situada no sul de Minas Gerais.

¹Bolsista Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: nandoferreiraix@gmail.com

²Bolsista Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: albinasantosc@gmail.com

³ Professora preceptora do Programa de Residência Pedagógica/Capes. E-mail: camila.correa.simoies@gmail.com

⁴ Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: daniela.cardoso@muz.ifsuldeminas.edu.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Instrumentos e recursos, tais como materiais didáticos são de extrema importância para a aprendizagem, podendo esses favorecer ou não na aquisição de conhecimentos, sendo necessária a adaptação desses materiais para pessoas com deficiências (VAZ, et al., 2012). A adaptação de recursos didáticos é assegurada pela Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146 de 2015) que define em seu artigo 28 que é dever do Estado o:

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena (BRASIL, 2015).

O recurso didático adaptado, é o material que auxilia a busca do docente a resultados relacionados ao ensino aprendizagem e o no desenvolvimento de habilidades dos discentes, visando atender educandos com necessidades especiais, conforme a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) (2021), porém, a falta recursos didáticos adaptado é a realidade de muitas escolas, o que dificulta o processo de inclusão no sistema de ensino (ver em GLAT; FERREIRA, 2003).

Nesse sentido, a criação de materiais adaptados por professores se tornam uma necessidade, (MACHADO et al., 2018), que permite ao professor revisar sua metodologia de ensino através da criação de novas alternativas didático-pedagógicas, um processo que redimensiona as interações sociais no contexto escolar (SELVATICI; MOURA, 2021). Entretanto nem todos os docentes conseguem desenvolver esse tipo de material, sentindo-se muitas vezes despreparados e necessitando de auxílio para o desenvolvimento desses recursos (MACHADO et al., 2018).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Esta experiência de relato exhibe um formato de como um professor deve trabalhar o seu material de forma adaptada e inclusiva diante das matérias de biologia a um aluno com autismo. O material adaptado inclui apresentações principais do próprio conteúdo pela professora de biologia e logo após questões breves e objetivas acompanhada de imagens ilustrativas para cada conteúdo, a fim de que o aluno pudesse digerir a interpretação e respondê-las.

Foram 5 conteúdos de nível do fundamental II atuando no 9º ano com a temática de botânica, dentre eles, briófitas e pteridófitas, gimnospermas e angiospermas, polinização, estrutura e flor e hormônios vegetais. Nas aulas, as questões eram com quantidade de produção de texto reduzida, resumida e objetiva, pois no sentido de ser uma aula adaptada para o aluno autista, o conteúdo precisava ser o mais breve e sucinto possível.

O encontro era realizado pelo google meet e exibido pelo programa power point, sobretudo o conteúdo e as atividades.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O que impressiona nesse acompanhamento é a forma como as professoras lidam com o desenvolvimento de aprendizagem do aluno com necessidades especiais, a interação das conversas e o incentivo a cada avaliação no final das atividades. De acordo com o autor Vaz et al (2012)

nota-se que a escola passa a ser responsável por adequar-se às necessidades do aluno e não o inverso, o que vai ao encontro dos pressupostos de respeito às diferenças do alunado, combatendo assim práticas discriminatórias e preconceituosas no interior da instituição escolar. [...] No que tange à aprendizagem, é de grande importância a utilização de instrumentos e recursos que auxiliem este processo, como, por exemplo, os materiais didáticos.

No que diz respeito aos materiais didáticos o autor Marinho e Merkle (2009) aborda que é necessário conhecer as intervenções pedagógicas do autismo para assim compreender métodos educacionais e alcançar meios de aprendizagem direcionado aos alunos com necessidades especiais.

O aluno quase não errava os exercícios, e quando errava, já acertava de segunda, se demonstrou uma pessoa esperta e ágil em todos os encontros remotos. Quando respondido errado o exercício, a professora voltava às alternativas e apresentava mais explicações que pudessem levar o aluno a resposta correta. Durante as aulas, o estudante lia todas as questões e alternativas, e além da professora de biologia, ele era acompanhado pela professora de apoio, que sempre completava com alguns comentários interativos perante o conteúdo, e assim estimulando-o.

Contudo, com materiais adaptados a estes alunos, faz-se um paralelo com o autor Vaz et al (2012), “é por meio da construção e do acesso ao conhecimento produzido e valorizado em uma sociedade que os indivíduos deixam de ser figurantes passivos e passam a ser atores sociais conscientes”. E é dessa maneira que a adaptação do material didático tem sido feito a esse público.

5. CONCLUSÕES

Estudos apontam que o ensino da linguagem, aos autistas, deve ser desenvolvido em ambientes naturais da criança, pois o mesmo facilita uma rotina na qual eles respondem melhor aos estímulos. (MARINHO; MERKLE, 2009).

Contudo, o aluno se demonstrou muito mais estimulado ao conteúdo adaptado fazendo justamente a leitura dos exercícios, estimulando a linguagem dele. Na Área Social a pessoa (autista) tem dificuldade de relacionamento, pois não conseguem interagir para compreender as regras sociais.(MARINHO; MERKLE, 2009). Entretanto, através desses estímulos, o aluno se demonstrou à vontade. Esse feedback foi de acordo com o comentário da professora de biologia no qual está acompanhando o aluno a mais de um ano, que sabe e identifica a postura diferente do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Bolsistas do Programa Institucional de residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

Ao IFSULDEMINAS e ao evento Educação em Foco pela oportunidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº13146, de 6 de julho de 2015**. 2015. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> Acesso em; 4. mar. 2021.
- CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em:<<https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em: 2. mar. 2021.
- FCEE. **Serviços de produção de material pedagógico adaptado**. Disponível em:<https://www.fcee.sc.gov.br/images/stories/producao_material_pedagogico_adaptado.pdf> Acesso em: 5. mar. 2021.
- GLAT, R.; FERREIRA, J. R. **Panorama nacional da educação inclusiva no Brasil**. Cnotinfor Portugal: Banco Mundial, 2003. Disponível em: <<file:///C:/Users/nando/Downloads/Panorama%20Nacional%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclusiva%20no%20Brasil.pdf>> Acesso em: 5. mar. 2021.
- MACHADO, C. C. de A. C. et al. **Organização, Criação, Adaptação de Materiais e Recursos Pedagógicos: Abordagem Curricular Inclusiva**. In Colóquio Luso-Brasileiro de Educação. 2018. Disponível em:<<file:///C:/Users/nando/Downloads/11336-Texto%20do%20artigo-42482-1-10-20180523.pdf>> Acesso em: 5. mar. 2021.
- MARINHO, Eliane AR; MERKLE, Vânia Lucia B. Um olhar sobre o autismo e sua especificação. In: **IX Congresso Nacional de Educação–EDUCERE**. 2009. p. 6084-6096.
- SELVATICI, R. H. P.; de MOURA, S. M. Construindo materiais e reconstruindo conceitos e valores na educação inclusiva. **Revista Pró-Docencia**. Londrina: v.1, n.1, jan. 2012.
- VAZ, J. M. C. et al. Material didático para ensino de biologia: possibilidades de inclusão. **Revista Brasileira de Pesquisa e Educação em Ciências**. v. 12, n. 3, p. 81-104, 2012.